

AUTORIA FEMININA NO SÉCULO XIX: AFETIVIDADE ENTRE MULHERES NA POESIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

*Giovanna Marchetti*¹

OBJETIVOS

- Analisar a trajetória da escrita de autoria feminina no século XIX.
- Investigar as estratégias utilizadas pelas escritoras para conseguir publicar e alcançar o reconhecimento da crítica.
- Ler a poesia das escritoras considerando o contexto, as escolas literárias e os recursos usados por elas para estarem presentes no meio literário e seus desdobramentos.
- Pensar na presença de questões referentes à sexualidade que os textos trazem.
- Apresentar a discussão sobre fracasso trazida por Jack Halberstam no livro “A arte queer do fracasso”.

CAMINHOS DA PESQUISA

- Abordagem da obra poética de Maria Firmina dos Reis
- Análise limitada da crítica que enfatiza características românticas e temáticas locais
- Exploração do tema do homoerotismo na poesia de Maria Firmina
- Referência ao artigo “CANTOS À BEIRA-MAR: O HOMOEROTISMO FEMININO NOS POEMAS DE MARIA FIRMINA DOS REIS”

ESTRATÉGIAS PARA PUBLICAÇÃO

- Busca por apoio em afirmações dos críticos literários.

¹ Mestranda no PPG de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (FFLCH). Contatos: giovanna.marchetti@usp.br

- O “endosso literário” masculino (FREITAS, 2021)
- Uso de pseudônimos como forma de buscar “validação” de sua escrita.
- Assinatura de Maria Firmina dos Reis em suas primeiras obras.

MOMENTO DA PESQUISA

- Foco da pesquisa no momento é a obra de Maria Firmina e a busca por análises da poesia da autora.
- Busca pela recepção crítica da poesia da autora em periódicos da época.
- Há também pouca análise e crítica contemporânea sobre sua poesia.
- Homoerotismo na obra poética de Maria Firmina dos Reis.
- Eu-lírico masculino e ambiguidades.

POEMA

“A uma amiga”

Eu a vi – gentil mimosa,
Os lábios da cor da rosa,
A voz um hino de amor!
Eu a vi, lânguida, e bela:
E ele a rever-se nela:
Ele colibri – ela flor.

Tinha a face reclinada
Sobre a débil mão nevada:
Era a flor à beira-rio.
A voz meiga, a voz fluente,
Era um arrulo cadente,
Era um vago murmúrio.

No langor dos olhos dela
Havia expressão tão bela,
Tão maga, tão sedutora,
Que eu mesmo julguei-a anjo,
Eloá, fada, ou arcanjo,
Ou nuvem nuncia d'aurora.

Eu vi – o seio lhe arfava:
E ela... ela cismava,
Cismava no que lhe ouvia;
Não sei que frase era aquela:
Só ele falava a ela,
Só ela a frase entendia.

Eu tive tantos ciúmes!...
Teria dos próprios numes,
Se lhe falassem de amor.
Porque, querê-la - só eu.
Mas ela! – a outra ela deu
meigo riso encantador...
Ela esqueceu-se de mim
Por ele... por ele, enfim.

USO DO EU LÍRICO MASCULINO

- Passagem da antologia Escritoras Brasileiras do Século XIX (1999), organizada por Zahidé Muzart

É muito estranho, na poesia de mulheres do século XIX, a incorporação do masculino pelo eu lírico. Não ousando falar sobre os encantos

do amor pelo outro sexo, elas tecem loas à beleza das mulheres e fazem verdadeiros cantos homossexuais. Como não poderiam, à época, cantar seus verdadeiros desejos eróticos, o que sobrou foi um ingênuo e pobre cantar, um travestimento lírico. Daí, talvez, e é uma hipótese de trabalho, decorra a pobreza dessas poesias e seu esquecimento! (MUZART, 1999, p. 271; destaques meus.)

QUESTIONAMENTOS SOBRE FRACASSO E AUTORIA FEMININA

- Jack Halberstam e “A arte queer do fracasso”
- A poesia de Maria Firmina e de tantas outras mulheres fracassou?
- O “endosso literário”, o uso do eu-lírico masculino podem ser considerados uma forma criativa para uma mulher dizer dos seus desejos mais íntimos naquele momento?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Jaqueline Ferreira. A literatura de autoria feminina no Brasil: um estudo sobre a trajetória de Francisca Júlia. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 1-12, jan.-mar. 2020.

FREITAS, Naiana Pereira de. Anotações sobre a Trajetória da Escrita de Autoria Feminina. *Inventário*. n. 27, Salvador, fev. 2021.

MAIA, Helder Thiago; BRAGA-PINTO, César. (Org.) . *Dissidências de Gênero e Sexualidade na Literatura Brasileira: uma antologia (1842-1930)* . Volume I: Desejos. 1. ed. Lisboa: Index, 2021. v. 2. 400p

MIRANDA, Fernanda Rodrigues De. Maria Firmina dos Reis: a fundadora negra de outra tradição literária brasileira. *Cadernos de Literatura Comparada*, v. 12, p. 61, 2021.

REIS, Maria Firmina dos. A uma amiga. In: *Cantos à beira-mar e Gupeva*. São Luis: Academia Ludovicense de Letras, 2017.

SANTOS, C. G.; INACIO, E. C. . A Bruta Flor Do Querer: Amor, Performance E Heteronormatividade Na Afetividade Lésbica. In: *13.º Mundo de Mulheres e Fazendo Gênero 11*, 2017, Florianópolis. *Anais do XI Seminário Internacional Fazendo Gênero*. Florianópolis: UFSC, 2017. p. 1-13.

TELLES, Norma. Escritoras, escritas, escrituras. In: PRIORE, Mary Del. (Org.). História das mulheres no Brasil. 2 ed. São Paulo: contexto, 2008.

TROINA, Rosane Jaehn. Cantos À Beira-Mar: O Homoerotismo Feminino Nos Poemas De Maria Firmina Dos Reis. Revista Cacto: Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online V. 1 N. 1 2021.